



## 9º Seminário de Extensão

### "UTILIZANDO IMAGENS DO PROJETO ""AÇÃO EDUCATIVA"" COMO METODOLOGIA APLICADA NO MESMO"

#### Autor(es)

---

EDUARDO FERRACINI BASILE

#### Orientador(es)

---

Eloiza Balarotti

#### Apoio Financeiro

---

FAE

#### 1. Introdução

---

O projeto de extensão denominado Ação educativa: metodologias de uso do vídeo Imagens da Cidade, aprovado pelo Fundo de Apoio à Extensão – FAE, da Universidade Metodista de Piracicaba, teve início em Agosto de 2005, com a participação de três bolsistas dos Cursos de Pedagogia e de Rádio e TV, sob orientação das Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Cláudia da Silva Santana, Ms. Eloiza Balarotti e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Thereza de Azevedo. Minha participação como bolsista deste projeto ocorreu a partir do segundo semestre de 2006, na segunda fase prevista pela proposta. Nesse sentido, várias ações da primeira fase já haviam sido realizadas, como contatos com a Diretoria Estadual de Ensino (Piracicaba) e a escolha da Escola Estadual Jethro Vaz de Toledo, no bairro do Tatuapé, para aplicação de metodologias, análises e avaliações, tanto com os alunos da 5ª série quanto com os professores da mesma. Dessa maneira, fez-se necessário compreender os objetivos do projeto e sua proposta de ação, realizar as leituras indicadas, procurando me situar frente às demandas postas para o trabalho da equipe. Como base teórica para o conceito básico de pedagogia foi lido Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, para auxiliar na elaboração de uma metodologia de uso do vídeo nas escolas. Freire inicia seu livro estabelecendo a relação de oprimido e opressor e a importância da pessoa oprimida em se libertar, pois além da liberdade fazer parte de sua busca pela humanidade, ela acaba também libertando os opressores, que abandonam o vício de limitar e proibir, se aproveitando de sua situação, passando a ter consciência da mesma. Desta forma as duas classes restauram a humanidade. A busca da liberdade deve nascer do oprimido, sendo que a partir de sua conscientização e entendimento da realidade ele passe a desenvolver o senso crítico de sua situação. Para isso, o caminho deve ser da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária estabelece uma relação dialógica permanente. (FREIRE, p. 60) Freire adverte aos oprimidos para estarem atentos para quando buscarem a mudança, não assumirem a posição de opressores, se considerando proprietários do saber revolucionário e

que este deve ser doado ou imposto. Esse é um cuidado que o educador também deve ter, em não considerar suas idéias absolutas em relação aos educandos. Muitos educadores se vêem na posição de possuidores da informação e que sua função é ensinar aos que não a possuem, em outras palavras, se absolutizam em suas idéias, se considerando possuidores de conhecimento, e que por isso sua função é transmiti-lo aos educandos alienados. Com isso eles propiciam uma relação passiva por parte dos educandos, que devem absorver os ensinamentos sem questionar. Essa concepção de educador, Freire classifica como concepção bancária, na qual o educador repassa o conteúdo, como se fosse um objeto, reproduzindo informações para que os educandos recebam passivamente, concordando com o mundo em que vivem. O educador-bancário favorece a relação de opressor-oprimido, pois passa para os alunos uma realidade estática, passando informações que devem ser apenas absorvidas. Oposto a esse tipo de educador, o educador humanista deve se preocupar com o pensar autêntico, e não apenas repassar conteúdo, mas acreditar no poder criador. Com isso favorece o diálogo que possibilita a troca de informações, na qual o educador também é educado e o educando também educa, de maneira dialética. A investigação da temática é o ponto de partida do processo educativo. Quanto mais se investiga o pensar do povo, mais se educa e é educado, e assim mais se continua investigando. ... toda investigação temática de caráter conscientizador se faz pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar. (FREIRE, p. 120) Freire conclui a abordagem do educador dizendo que o humanista científico revolucionário não pode tomar os oprimidos como objetos passivos, ou seja, não pode absolutizar a ignorância das massas, para tornar possível o diálogo. Para o embasamento teórico da linguagem audiovisual, foi lido O Discurso Cinematográfico de Ismail Xavier, na qual explica o processo de construção de um filme e as intenções da utilização de efeitos visuais para melhor entendimento do espectador. Xavier, primeiramente, coloca a importância do cinema, como forma de arte, que representa, fielmente, a realidade que é possibilitada pelo enorme poder de ilusão que geram reações imediatas e reflexões detidas. (XAVIER, p.12) Em um segundo momento Xavier explica a Decupagem Clássica, entendendo que decupagem é o processo de decomposição do filme em planos, ou melhor, cada tomada de cena. É fundamental para o filme a programação do que será filmado e como será filmado para que seja possível contar a história e que ela seja entendida pelo espectador. Os planos, espaços filmados, são utilizados em um filme para causar no espectador diferentes sensações durante a história que está sendo exibida, para isso são utilizados: Plano Geral, Plano Médio, Plano Americano e Primeiro Plano. O objetivo do diretor pode variar em: causar mais tensão ao espectador, fazendo com que preste mais atenção aos mínimos movimentos dos atores ou fazer com que o espectador tenha amplitude do lugar onde se passa a história, entre outras intenções. Já para o desenvolvimento das metodologias de uso do audiovisual na educação, tivemos como ponto de partida um diagnóstico que constata a sub-utilização desse meio, por parte dos professores das escolas públicas da cidade de Piracicaba, tendo em vista o escasso investimento na formação continuada de professores para a relação mídia-educação. Tal situação não se apresenta apenas em Piracicaba, mas pode ser generalizada para âmbitos mais abrangentes, em níveis estadual, nacional e até mesmo internacional, conforme aponta Ferrès (1996, p. 35): Nas conclusões do Seminário Internacional sobre Meios Audiovisuais no Sistema Educativo, organizado pelo Ministério de Educação e Ciência, reconhecia-se que inexistia uma formação específica, sistemática e generalizada do professorado para o uso dos meios audiovisuais em todos os níveis educativos. Considera-se que a política atual de meios audiovisuais não alcançará seu objetivo enquanto não seja criada uma estratégia de formação de professores para o uso dos meios audiovisuais. Este despreparo dos professores foi considerado a causa fundamental da sub-utilização de tais meios. Dessa maneira, percebe-se que o simples envio dos equipamentos para a escola não tem resultado num uso qualificado dos meios, já que não se integram à didática exercida pelo professor. O uso do audiovisual na educação requer do professor o conhecimento da linguagem, o domínio dos seus códigos e a capacidade de se expressar e se comunicar através dela, tal qual o domínio que possui da linguagem verbal. Seguindo a leitura dos artigos, foi utilizada Realização e Recepção: um exercício de leitura de Maria Thereza Azevedo, na qual expõe o processo metodológico utilizado com o vídeo Palácio da Memória durante um vídeo-debate com educadores. Após a exibição do vídeo foi feita uma dinâmica de desmontagem do filme, através de palavras aleatórias que surgiam na platéia. Isso foi possível porque o vídeo já foi produzido com o objetivo de despertar nos educadores a curiosidade e interesse de conhecer novas técnicas, estimulando um pensamento crítico sobre o tema. Portanto é necessário o mínimo conhecimento dos códigos audiovisuais, para poder retirar deles as informações que estão sendo propostas e assim realizar uma leitura proveitosa

deste recurso.

## 2. Objetivos

---

Após a exibição do vídeo foi feita uma dinâmica de desmontagem do filme, através de palavras aleatórias que surgiam na platéia. Isso foi possível porque o vídeo já foi produzido com o objetivo de despertar nos educadores a curiosidade e interesse de conhecer novas técnicas, estimulando um pensamento crítico sobre o tema. Portanto é necessário o mínimo conhecimento dos códigos audiovisuais, para poder retirar deles as informações que estão sendo propostas e assim realizar uma leitura proveitosa deste recurso.

## 3. Desenvolvimento

---

Ao iniciarmos o contato com a Escola Jethro Vaz de Toledo traçamos a programação do semestre a qual está descrita a seguir: Exposição do vídeo e da primeira parte da metodologia; Exposição oral dos trabalhos; Re-escritura das estórias individualmente. Depois ainda aplicamos uma segunda metodologia, dando continuidade à primeira. Introdução ao conceito de planos Aplicação do conceito com máquinas fotográficas Além disso, durante todo o semestre, tivemos reuniões com os professores da escola, quinzenalmente, em horário de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) A primeira atividade que fizemos com os alunos foi a apresentação dos primeiros quinze minutos do vídeo Imagens da Cidade. Conversamos um tempo com eles sobre que lugares e profissões que eles haviam reconhecido no vídeo, e depois, entregamos para cada aluno uma tirinha de papel dividida em quatro quadrinhos para que pudessem desenhar individualmente imagens que se relacionassem ao vídeo. No encontro seguinte devolvemos as tirinhas aos alunos que, em grupos, tiveram que recortar os quadrinhos e criar uma história a partir dos desenhos que tinham feito no último encontro. Pedimos aos alunos colarem as imagens em uma cartolina para sua melhor visibilidade, e para anotarem tópicos da história para que essa não fosse esquecida. Cada um desses quadrinhos foi digitalizado para o computador e transformado em slide de fotos para que no próximo contato pudessemos pedir aos alunos que contassem sua história para a sala enquanto projetávamos as imagens para que todos pudessem ver. Todas as histórias foram registradas, assim como as outras partes da atividade. As três melhores histórias foram regravadas para que fossem inseridas em um vídeo que foi apresentado para os professores da escola. A montagem e edição do vídeo foram feitas por mim sob supervisão da Prof<sup>a</sup> Maria Thereza Azevedo. Finalizando essa metodologia pedimos aos alunos reescreverem a história individualmente, para que pudessem analisar o grau de entendimento de cada um. Para dar continuidade à metodologia explicamos aos alunos os conceitos de planos e de enquadramento, e a importância deles na significação da história. No encontro seguinte entregamos máquinas fotográficas nas mãos dos alunos para que eles pudessem tirar fotos mostrando de que maneira tinham agregado a informação. No último encontro apresentamos às salas as fotos tiradas por cada aluno e abrimos uma discussão para dúvidas e avaliar o aproveitamento dos alunos durante o semestre. Durante todo esse período, além das entradas dos bolsistas em sala de aula, aconteceram às reuniões com os professores nos HTPCs, com as professoras-coordenadoras do projeto. Minha única função nessas reuniões era o registro em vídeo das mesmas, exceto pela última reunião a qual após a apresentação do vídeo do que fizemos, expliquei todo o processo de captura de imagens, montagem, trilha e edição para os professores da escola. Tivemos também semanalmente reuniões dos envolvidos no projeto (coordenadores e bolsistas) na Unimep, onde eram traçados os planos das ações seguintes.

## 4. Resultados

---

Pudemos notar um forte interesse, tanto dos alunos quanto dos professores, em relação às metodologias aplicadas. Em sala de aula vimos que os alunos sempre perguntavam quando voltaríamos ao nos despedirmos, e que mesmo sem ter a obrigação, os alunos faltosos nos entregavam as atividades feitas no encontro seguinte. Além disso, o interesse pelo contato com a tecnologia era evidente, por exemplo quando os alunos discutiam para saber quem iria apertar o botão para mudar as imagens. Os professores também se interessaram muito, tendo em vista que a maioria deles ficava cerca de meia hora a mais nas reuniões do

HTPC, e alguns ainda tentavam aplicar o que tinham aprendido em sua própria disciplina.

## 5. Considerações Finais

---

Acreditamos que os objetivos do projeto foram alcançados, pois as oficinas para os professores trouxeram excelentes resultados, assim como a elaboração das metodologias para o uso do vídeo em sala de aula. Finalmente, destacamos que o processo de formação continuada dos professores para a relação mídia-educação supõe a compreensão da necessidade de apropriação da linguagem audiovisual, enquanto forma de expressão e comunicação em sala de aula, como meio que se integra à prática pedagógica desenvolvida pelos docentes.

## Referências Bibliográficas

---

AZEVEDO, Maria Thereza. **Realização e Recepção um exercício de leitura**. In Comunicação e educação: Revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais nº 12, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1994.

\_\_\_\_\_. **Imagens da Cidade, vídeo e história em construção para o ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado ECA/USP – 1998.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação**; trad. Beatriz Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** – 17ª edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

MORAN, José Manuel **O vídeo na sala de aula**. In **Comunicação e educação: revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais**. Ano I, nº 2, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ROSADO, Elina M. S **Vídeo e Aquisição de Conhecimentos**:. In **Intercom Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Vol XVII, no 2, 1994** Alguns Elementos de uma Metodologia de Pesquisa

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Política de extensão**. Piracicaba, SP, 1996.

XAVIER, Ismail - **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1984.

## Videografia

AZEVEDO, Maria Thereza. **Imagens da Cidade**. FDE/UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 1997

\_\_\_\_\_. **O palácio da memória**. Centro Internazionale Crocevia/TVT/ Instituto Cajamar, São

Paulo, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP. Recriando o olhar/Olhar recortado. FDE, São Paulo, SP, 1993.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Diálogos em construção: um vídeo sobre a extensão. Realização Maria Thereza Azevedo. Piracicaba, SP, 2004.